

AVALIAÇÃO DA PROTEÇÃO CONFERIDA PELO ANTÍGENO RECOMBINANTE DE CADEIA LEVE REGULADORA DE MIOSINA EM BOVINOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE COM FASCIOLA HEPATICA.

Autores: Anderson Gris, Denilso José Gomes, Débora Miglioranza, Felipe David Alves, Kelen Regina Ascoli Baldi, Leandro Anderson Rhoden, Renan Augusto, Ricardo E. Mendes, Ricardo Evandro Mendes,

Área: Ciências Agrárias

IFC-Concórdia

E-mail para contato: anderson_gris@hotmail.com.br

Resumo:

O desenvolvimento de antígenos vacinais contra a *Fasciola hepatica* tem sido estudado há certo tempo, e vêm demonstrando resultados satisfatórios. Essas vacinas estão sendo criadas como mais uma forma para o controle estratégico da fasciolose, e provavelmente serão mais utilizadas quando comparadas ao uso de anti-helmínticos, pois estimula o sistema imune contra um parasita, não tendo consequências como resíduos em produtos cárneos e leite acarretando em maiores custos de produção. A *F. hepatica* causa danos hepáticos tão severos que leva a alta taxa de descarte e diminuição no rendimento de carcaça em abatedouros. Neste trabalho o objetivo foi quantificar e classificar a resposta inflamatória no fígado em bovinos experimentalmente infectados por *F. hepatica*, através da técnica de imunohistoquímica. Os bovinos foram divididos em três grupos: infectados e imunizados com o antígeno em adjuvante; infectados e imunizados somente com adjuvante e o controle (somente infectados). Estes foram abatidos e fragmentos de fígado e linfonodos foram colhidos e fixados em formalina tamponada 10% durante 24 horas. Esses passaram pelo processamento de rotina para histopatologia. Para a realização da padronização da imunohistoquímica foi seguido os seguintes passos: retirada da parafina, reidratação, inibição da peroxidase endógena, recuperação antigênica, lavagem em TBS, aplicação de anticorpos primários, lavagem em TBS, aplicação anticorpo secundário biotinado, lavado em TBS, revelação, lavado em TBS, coloração de hematoxilina, lavagem, desidratação e montagem da lâmina. Foram selecionadas as lâminas dos animais que iriam ser utilizados para a marcação das células inflamatórias através da imunohistoquímica, além disso, testadas diluições de anticorpos CD2 (1:100), STAT (1:300) e IFN- γ (1:500). Porém nas tentativas de padronização foram observadas variadas reações inespecíficas e muitas vezes com demasiada marcação do fundo, o que impossibilitou a padronização da técnica com essas diluições e anticorpos, sendo necessário testar outras diluições e por ventura das reações inespecíficas a troca do kit comercial de anticorpos, na tentativa de reduzi-las. O trabalho está em fase de desenvolvimento na padronização da técnica sendo que quando esta estiver completa será possível à determinação e quantificação da resposta inflamatória nos fígados dos animais imunizados e controles.

Palavras-chave:

Imunohistoquímica. Vacina. Fasciolose.